

ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

16/10/2025

Data de Aceite:

23/10/2025

Data de Publicação:

29/10/2025

***Autor correspondente:**

Keyla Emanuelle Ramos de
Holanda, Doutora, Av. General
Rodrigo Octávio Jordão Ramos,
1200 - Coroado I, Manaus - AM,
69067-005. Telefone:
(92) 98249-0374
E-mai: keylaramos@ufam.edu.br

Citação:

REPOLHO, K.S.; *et al*, A
influência do uso de produtos
cosméticos na adultização
infantil: uma revisão integrativa.

**Revista Multidisciplinar em
Saúde**, v. 6, n. 4, 2025. [https://
doi.org/10.51161/integrar/
rem/4705](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4705)

DOI: 10.51161/integrar/
rem/4705

Editora Integrar© 2025.

Todos os direitos reservados.

A INFLUÊNCIA DO USO DE PRODUTOS COSMÉTICOS NA ADULTIZAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kallena da Silva Repolho^a, Pâmela Paes-Pereira^b, Pamella Vital da Silva Assunção^a, Wallace Lira^c, Keyla Emanuelle Ramos de Holanda^a, Ellen Regina da Costa Paes^a

^a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Amazonas. Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.

^b Universidade Federal do Amazonas. Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.

^c Instituto Federal do Amazonas, Av. Sete de Setembro, 1975 - Centro, Manaus - AM, 69020-120

RESUMO

Introdução: A infância tem sido deixada de lado por conta da exposição excessiva à estímulos que são relativos ao mundo adulto, de modo que as crianças buscam referências de modas e costumes, bem como do uso de cosméticos e produtos de skincare que são destinados ao público adulto. Sendo assim, este trabalho buscou compreender os problemas causados pela adultização infantil, sob a influência do uso e exposição a cosméticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, com buscas em seis bases de dados da área da saúde: SciELO, PubMed, LILACS, Scopus, Oasisbr e ResearchGate. A seleção abrangeu artigos publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas português e inglês, oriundos de países que utilizam essas línguas. Utilizou-se a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado) para responder à pergunta de pesquisa com base em evidências científicas. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos, sendo que 91% foram realizados no Brasil. A maioria dos artigos foi encontrada na plataforma ResearchGate (45%) e no PUBMED (36%). Os anos com maior número de publicações foram 2018, 2020 e 2022. Os estudos demonstraram a relação entre o uso precoce de cosméticos e o aumento da adultização infantil, destacando o papel das mídias sociais como forte fator influenciador. **Conclusão:** Os artigos analisados alertam para os riscos que o público infantil pode enfrentar sem supervisão adequada, especialmente diante da influência digital. Ressalta-se a importância de considerar as mídias sociais em futuras intervenções que busquem reduzir a adultização infantil causada pelo uso de cosméticos.

Palavras-chave: Negligência com a Criança; Crianças; Cosméticos; Saúde;

Aditivos

ABSTRACT

Introduction: Childhood has been neglected due to excessive exposure to stimuli related to the adult world. Children seek out fashion and customs, as well as the use of cosmetics and skincare products intended for adults. Therefore, this study sought to understand the problems caused by childhood adultification, influenced by the use of and exposure to cosmetics. **Methodology:** An integrative review was conducted, searching six healthcare databases: SciELO, PubMed, LILACS, Scopus, Oasisbr, and ResearchGate. The selection included articles published between 2010 and 2025, in Portuguese and English, from countries that speak these languages. The PICO (Population, Intervention, Comparison, and Outcome) strategy was used to answer the research question based on scientific evidence. **Results:** Eleven articles were selected, 91% of which were published in Brazil. Most articles were found on the ResearchGate platform (45%) and PUBMED (36%). The years with the highest number of publications were 2018, 2020, and 2022. The studies demonstrated the relationship between early cosmetic use and increased child adultification, highlighting the role of social media as a strong influencing factor. **Conclusion:** The articles analyzed warn of the risks that children may face without adequate supervision, especially in the face of digital influence. The importance of considering social media in future interventions aimed at reducing child adultification caused by cosmetic use is emphasized.

Keywords: Child Neglect; Children; Cosmetics; Health; Additives

INTRODUÇÃO

A infância não pode ser vista como uma experiência única, pois recebe influência de lados sociais, culturais, econômicos tecnológicos e ideológicos, que alteram e afetam a maneira como as crianças e os adultos vivenciam e entendem esse período da vida (OLIVEIRA; SILVA; PASCHOAL, 2020). Segundo Ferreira, Ferreira e Melo (2021), a noção sobre infância muda com o tempo, notando-se que os mais jovens estão adquirindo atitudes de pessoas mais velha. A fase da infância tem sumido, porque as crianças têm contato com tudo que faz parte do mundo dos adultos. Assim, a adultização acontece com a perda da infância. As crianças sob influência dos adultos podem obter características desses temas à sua realidade infantil, desde a forma como se vestem até o comportamento e a difusão de ideias e opiniões. Contudo, conforme Lira e Ferreira (2017) é preciso destacar a existência de um poder socioeconômico que merece ser enfatizado.

A infância tem sido um assunto debatido ao longo do tempo, pois tem ocorrido um enorme processo de transformação e consciencialização, porém estas mudanças resultam de forma negativa no estilo de vida destas crianças (Vectore et al., 2018). A interação com as tipologias adultizadas tornam-se ainda mais comuns no mundo infantil, fazendo com que as crianças adquiram os mesmos modos e hábitos dos adultos. Isso ocorre porque passam mais tempo com os adultos do que com outras crianças, preferindo ficar mais em casa do que sair e passar mais tempo diante da mídia, que desempenha um papel importante no seu sistema de aprendizagem (KALAMAR; CASTILHOS, 2020).

Importante destacar que essa influência não se limita aos adultos, afetando profundamente as crianças, especialmente as do sexo feminino, ao instalar desejos e caracterizá-las como consumidoras potentes por meio da supervalorização da beleza veiculada pelos meios de comunicação (BUSS; STOLTZ, 2020).

A taxa de uso de cosméticos no Brasil está entre as mais altas do mundo. Este tipo de utilização reforça a necessidade de uma regulamentação eficaz para garantir a qualidade e segurança ao acesso de

cosméticos, principalmente quando esses produtos têm como destinatário o público infantil (RIBEIRO; SOARES, 2024).

No Brasil, o termo "Cosmético" abrange uma variedade de produtos, incluindo itens de higiene pessoal, perfumaria, itens para bebês, e outros produtos de uso externo (MEDLEY et al., 2023). Embora as substâncias presentes nesses produtos cosméticos estejam sujeitas a normas de órgãos reguladores e necessitem de registro na ANVISA, é inegável o potencial de perigo que representam para certos tipos de pele, especialmente as mais sensíveis, como das crianças, por exemplo, quando usadas da maneira errada e não recomendada (PONTES, 2018).

A pele das crianças apresenta uma resposta diferente a fatores exógenos em comparação com a pele dos adultos, apresentam diferenças anatômicas e funcionais (AMIRALIAN; FERNANDES, 2017). Por isso, existem riscos em relação ao uso inadequado de ingredientes cosméticos e outros xenobióticos, logo deve-se atentar aos efeitos indesejados que mais frequentemente resultam do uso de cosméticos em crianças (DUMYCZ; KUNKIEL; FELESZKO, 2019).

Este estudo tem como objetivo compreender os problemas causados pela adultização infantil, sob a influência do uso e da exposição precoce a cosméticos. Procura-se entender como esse fenômeno pode impactar o desenvolvimento das crianças, descrever os possíveis malefícios associados ao uso de cosméticos nessa faixa etária e discutir os efeitos da ampla exposição desses produtos na infância.

METODOLOGIA

Optou-se por um estudo descritivo e exploratório de base documental, que aborda estudos com diferentes técnicas de execução, utilizando a metodologia da Revisão Integrativa da literatura. Esse método possibilita a reunião, avaliação e síntese sistemática e ordenada dos resultados de pesquisas relacionadas a uma temática específica, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema investigado (DANTAS et al., 2022).

1ª Etapa: Etapas do estudo

Para conduzir a pesquisa, foram seguidos diversos passos, que incluíram a formulação da questão problema, a busca de artigos na literatura, a coleta nos bancos de dados, a análise crítica dos artigos e estudos encontrados, o desenvolvimento e discussão dos resultados e a apresentação da revisão.

2ª Etapa: Estabelecimento da questão problema

No desenvolvimento da questão problema da revisão integrativa, foi buscada uma estratégia para a definição da pergunta, para isso foi usada a estratégia PICO (População; Intervenção/exposição; Comparação da intervenção; e Resultado ou desfecho) (ARAÚJO, 2020).

Com isso, a questão norteadora para a pesquisa foi: Como se inicia o processo de adultização infantil e de que maneira os produtos cosméticos podem contribuir para isso? Dessa forma, o primeiro ponto refere-se ao público infantil, o segundo ponto se refere a educar os pais sobre os impactos negativos, o tópico de desfecho relaciona-se ao diálogo aberto sobre autoestima e imagem corporal desde cedo. Nessa revisão não foi utilizado o terceiro ponto, visto que não é preciso o uso de todos os itens.

3ª Etapa: Coleta de dados

Foram considerados como critérios de inclusão todos os artigos publicados nos últimos 15 anos, de janeiro de 2010 a fevereiro de 2025, provenientes de países que adotam a língua portuguesa, e inglesa,

com os descritores completos ou em partes no título, com foco em estudos de coorte, revisões sistemáticas e livros que tratam sobre a temática, onde evidências mais robustas abordando a influência de produtos cosméticos no processo de adultização. Foram eliminados os artigos que não trouxeram relevância sobre o tema ou parte do assunto; estudos que se repetem em diferentes plataformas, protocolos e editoriais. A seleção dos artigos foi realizada mediante a análise do título e resumo, seguida de uma leitura detalhada dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, visando identificar sua relevância para a pergunta central da revisão integrativa.

4ª Etapa: Análise crítica dos artigos para a revisão integrativa

Durante os meses de janeiro de 2023 a fevereiro de 2025, foi realizada uma busca prévia nas bases de dados e, posteriormente, feita a seleção de acordo com os critérios solicitados.

5ª Etapa: Apresentação da Revisão Integrativa

A revisão integrativa começou com o propósito de identificar a temática central dos artigos analisados, examinando o objeto de estudo e sua relação com a influência dos cosméticos na fase infantil.

Os artigos selecionados foram avaliados quanto ao nível de evidência do estudo, sendo nível 1 (considerado mais forte) ao nível 7 (considerado mais fraco) (Melnik e Fineout-Overholt, 2005).

Os artigos selecionados foram categorizados de acordo com o desenvolvimento do tema.

6ª Etapa: Organização das análises da Revisão Integrativa

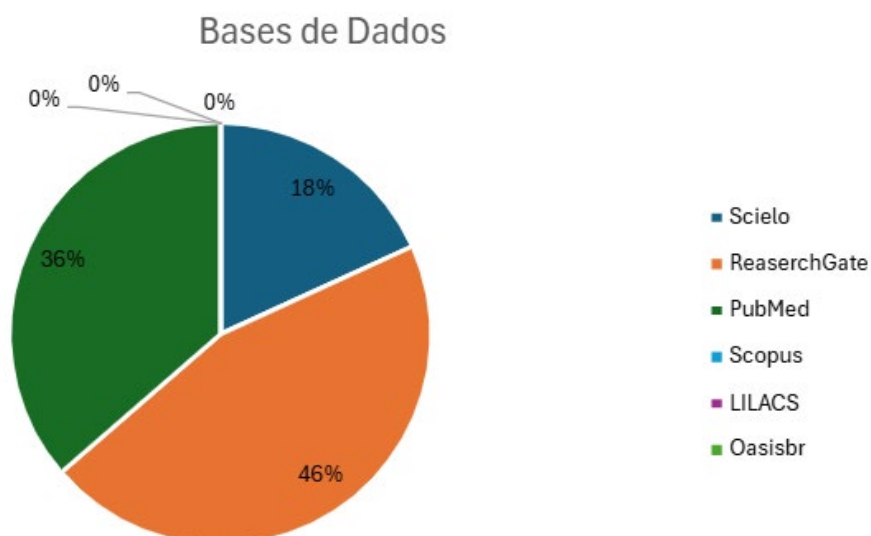
A padronização da análise dos dados foi realizada nos artigos selecionados, que foram classificados por números consecutivos acompanhados da letra 'A', seguidos pelos respectivos resultados e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca nas bases de dados foram encontrados 76 artigos. Porém, com a realização das buscas e a leitura dos artigos, somente onze foram selecionados para leitura e análise detalhada.

Dos onze artigos selecionados, dois estavam na base Scielo (18,18%), cinco estavam na plataforma de publicação acadêmica e colaboração ResearchGate (45,45%), zero na LILACS e Scopus, quatro no PubMed (36,36%) e não foram encontrados artigos na Oasisbr. Assim, destacam-se as bases de dados PUBMED e ResearchGate, pois obtiveram os maiores resultados, representando 81,81% dos estudos.

Figura 1: Bases de dados e a quantidade em porcentagem das publicações selecionadas



Fonte: Autora, 2025.

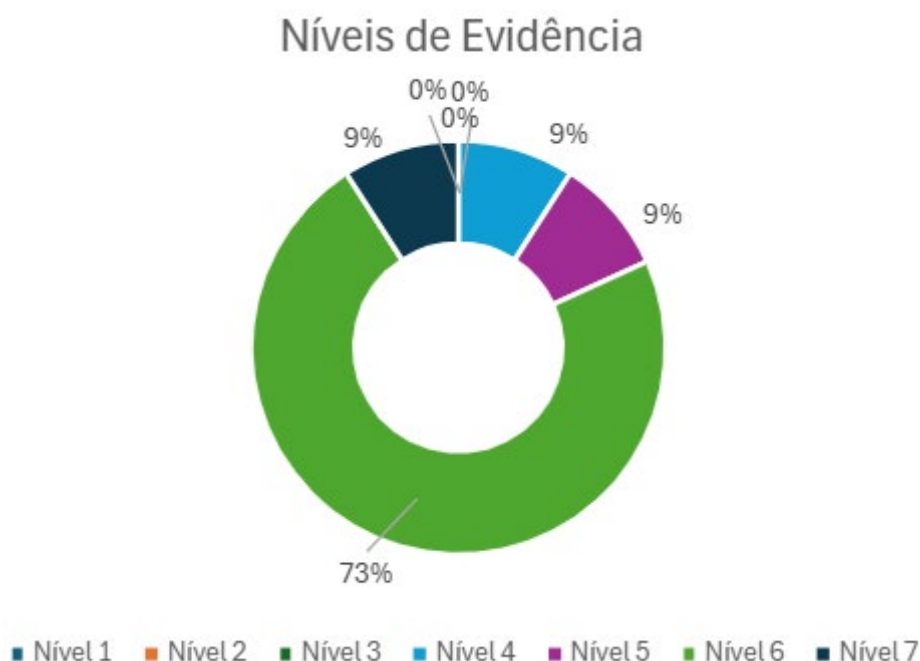
Ao verificar o ano de publicação, observou-se que as pesquisas publicadas encontradas foram de 2011 a junho de 2023, como mostrado na figura abaixo.



Fonte: Autora, 2025.

A língua portuguesa se destacou em relação a maioria das publicações, com total de 63%, enquanto 16% das publicações estavam na língua inglesa e 16% foram encontrados em ambas as línguas, tanto na língua portuguesa e inglesa.

Figura 3: Níveis de evidência dos artigos selecionados



Fonte: Autora, 2025.

Dos artigos analisados, oito (73%) foram classificados no nível 6 de evidência, incluindo revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos; um (9%) classificado em nível 4, composto por estudo descritivo não experimental (estudo transversal); um (9%) classificado em nível 5, que abrangeu revisão da

literatura de estudo qualitativo e descritivos; e um (9%) classificado em nível 7, incluindo revisão opinativa de especialista.

A análise dos artigos selecionados constatou que quatro (36,36%) artigos discutem sobre o uso constante e crescente de tecnologias da informação e comunicação, destacando a crescente ocupação dos tempos e espaços do cotidiano, contribuindo assim para o processo de adultização; dois (18,18%) relatam sobre hábitos de consumo com produtos cosméticos influenciados pela família e comunidade, além da preocupação e o processo de construção da imagem infantil; três (27,27%) abordam os cuidados adotados com a pele da criança no momento de higienização e uso de outros produtos; um (9,09%) artigo discorre sobre o uso de cosmecêuticos em crianças; e um (9,09%) artigo sobre a preocupação com alérgenos nos cosméticos usados de forma indiscriminada devido à falta de informações prestadas ao público. Os principais resultados dos artigos selecionados para este estudo estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados com os resultados para a revisão integrativa

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
EISENSTEIN, 2023	Pesquisa qualitativa	Investigar os impactos do uso excessivo de tecnologias na saúde mental e social de crianças e adolescentes.	O artigo avalia os efeitos do uso excessivo de tecnologia na infância, apontando riscos como ansiedade, sedentarismo e distúrbios do sono, agravados pelo fácil acesso e incentivo dos pais.
PONTES, 2018	Pesquisa descritiva qualitativa	Investigar como experiências em salões de beleza influenciam a construção da imagem corporal infantil em diferentes contextos sociais.	O estudo analisa como experiências em salões de beleza influenciam a imagem corporal e a percepção de beleza em crianças, considerando contextos sociais diversos.
PASDIORA; BREI, 2014	Pesquisa descritiva	Investigar os hábitos de consumo de crianças de diferentes classes sociais no Brasil, à luz da Teoria de Consumo de Status, e avaliar sua adequação ao contexto brasileiro.	Analisa a formação dos hábitos de consumo infantil influenciada por família, escola e mídia, relacionando consumo à identidade social. Destaca o crescimento do mercado infantil e a importância do diálogo para orientar essas práticas.
MONTEIRO; RIBEIRO, 2020	Pesquisa descritiva qualitativa	Analisar a erotização infantil em propagandas que envolvem crianças, tanto como público-alvo quanto como protagonistas em anúncios voltados aos adultos.	Analisa a erotização infantil em campanhas publicitárias e sua relação com a adultização precoce. Destaca o papel da mídia e a necessidade de conscientização familiar e políticas públicas para proteger as crianças.
ARRUDA; MAZZUCO, 2022	Estudos bibliográficos	Refletir sobre as implicações do uso da tecnologia no desenvolvimento psicológico de crianças até a fase adulta, com base em uma pesquisa bibliográfica.	Discute sobre os riscos do uso excessivo de tecnologia na infância e a importância da supervisão parental para um desenvolvimento saudável.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
MOURÃO et al, 2020	Pesquisa qualitativa	Analisar a percepção de docentes sobre a adultização infantil em estudantes de três escolas municipais de Picos (PI), investigando os fatores que contribuem para a perda da infância.	educadores percebem a adultização precoce influenciada pela mídia e família, recomendando controle da exposição para proteger o desenvolvimento infantil.
MELO; ROSVAILER; CARVALHO, 2020	Estudo transversal	Avaliar os hábitos de higiene e a frequência do uso de produtos de higiene pessoal, cosméticos e protetor solar nas crianças e adolescentes	O estudo alerta para o uso precoce de cosméticos inadequados em crianças, relacionando-o ao aumento de dermatites e à necessidade de orientação dos responsáveis.
FERNANDES; OLIVEIRA; MACHADO, 2011	Pesquisa descritiva	Revisar os cuidados preventivos essenciais para a higiene e proteção da pele neonatal e infantil, considerando suas características específicas e a necessidade de evitar danos e toxicidade.	Devido à sensibilidade da pele infantil, é fundamental que fabricantes e responsáveis utilizem produtos seguros, evitando substâncias irritantes e tóxicas comuns em cosméticos.
SOBREIRO; SILVA, 2022	Revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos	Identificar os riscos químicos e biológicos relacionados ao uso indiscriminado de cosméticos	O artigo aborda os riscos do uso inadequado de cosméticos em crianças, agravados pela influência das redes sociais, e reforça a importância da orientação profissional.
PHAM; DINULOS, 2014	Pesquisa descritiva qualitativa	Analisar o uso de cosmecêuticos em crianças e adolescentes, destacando a falta de evidências sobre sua segurança e eficácia.	O artigo destaca que cosmecêuticos não são seguros para crianças, podendo causar reações, e recomenda apenas o uso de protetor solar.
LAZZARINI; RANGEL; HAFNER, 2018	Pesquisa descritiva qualitativa	Avaliar a presença de alérgenos em produtos infantis disponíveis para venda em uma grande cidade brasileira.	O estudo revela que 93% dos produtos infantis rotulados como “hipoalergênicos” contêm alérgenos que podem causar dermatite, destacando a importância de avaliar os rótulos.

Além disso, percebe-se que o processo de adultização infantil é uma questão preocupante que ocorre com frequência na atualidade. Esse fenômeno pode impactar a vida das crianças, ao acelerar uma fase importante para o desenvolvimento psicológico, emocional e físico. O uso de ferramentas que facilitam o acesso a informações de forma não controlada e monitorada contribuem para esse problema emergente, e a partir disso surge o risco do uso de produtos cosméticos que possam desencadear agravos à saúde (FERREIRA, FERREIRA; MELO, 2021).

Esse fenômeno traz sérias consequências para o desenvolvimento das crianças, ocasionando falta de desejo de brincar e interagir com outras crianças, falta de interpretação e compreensão em situações da vida, perda de capacidade de se comunicar e de desenvolver hábitos produtivos, além de uma imagem

demasiadamente adulta de si mesmas. Os ambientes destinados à interação, como as escolas, acabam se tornando desinteressantes, resultando em isolamento social (MOURÃO et al., 2020; ARRUDA; MAZZUCO, 2022).

Segundo Arruda e Mazzuco (2022) o acesso precoce a assuntos complexos para a idade faz com que as crianças cresçam com dificuldades para lidar com frustrações, relacionamentos sociais, ansiedade e, por fim, se tornam indivíduos mais melancólicos. Ao apressar essas etapas da vida são oferecidos estímulos que não estão adequados com a faixa etária da criança, o que dificulta a aquisição de conhecimentos básicos inerentes a essa fase da vida. Acelerar esses processos resulta em um desenvolvimento físico e psicológico precoces e deficitários na vida adulta (FERREIRA; FERREIRA; MELO, 2021).

Atualmente, o espaço virtual está integrado em todas as facetas da vida, incluindo o trabalho, a escola, a universidade, o comércio e o lar. Desde que acordamos até a hora de dormir, a internet permeia nossas atividades cotidianas ao oferecer acesso à informação, comunicação ágil, inovações científicas, entretenimento e cultura (MONTEIRO; RIBEIRO, 2020). Contudo, embora o meio digital apresente benefícios, observa-se também um aumento na exposição a conteúdos relacionados à pedofilia, os quais podem ocorrer tanto em ambientes virtuais quanto fora deles (RADAELLI; BATISTELA, 2019).

O acesso à internet, não possui um controle rigoroso em relação a idade para visitar sites, blogs e plataformas sociais, o que possibilita que qualquer indivíduo tenha acesso a conteúdo que não são apropriados para certas faixas etárias. Por isso, com o avanço das tecnologias digitais, adultos e crianças passaram a ter livre acesso às informações que estão no ambiente digital. Como consequência, inúmeras crianças, mesmo estando em casa, começaram a se relacionar com diversos ambientes virtuais e a interagir com pessoas desconhecidas. Essa situação gera novas inquietações a respeito da educação e da proteção dos jovens online (MONTEIRO; RIBEIRO, 2020).

O uso de adornos, roupas e produtos destinados ao público adulto também fazem parte do processo de adultização, esse comportamento é incentivado pelos adultos e dificulta o desenvolvimento infantil. As crianças aprendem que para serem amadas e valorizadas precisam manter uma aparência madura, de modo que as mesmas buscam validação através de um corpo idealizado (MOURÃO et al., 2020). Contudo, isso contribui para que haja olhares maldosos por partes de pedófilos, que usam da vulnerabilidade da criança para tirar proveito, esse crime pode ocorrer tanto em ambiente virtual, quanto no convívio diário das crianças (RADAELLI; BATISTELA, 2019).

Nota-se que a internet oferece a possibilidade de acessar informações através de conteúdos audiovisuais por meio de dispositivos de mídias que incentivam as crianças a imitarem as ações dos adultos, uma vez que crianças que utilizam redes sociais como Youtube, Instagram ou TikTok, são expostas a comerciais ou anúncios de diversos tipos de produtos que são destinados ao público adulto (EISENSTEIN, 2023). A utilização de dispositivos eletrônicos gera consequências, pois afeta o desenvolvimento motor e cognitivo, contribui para o afastamento social, e incentiva o consumo de produtos que não são adequados para sua faixa etária devido à grande repetição do mesmo conteúdo (ARRUDA; MAZZUCO, 2022).

A influência da tecnologia causa danos emocionais às crianças. Um dos principais aspectos discutidos sobre as propagandas, especialmente as veiculadas na TV e na internet, diz respeito ao impacto que elas exercem sobre os menores. Devido à sua incapacidade de compreender as intenções comerciais desse tipo de comunicação, as crianças por não possuírem senso crítico nem a habilidade de interpretar o que está acontecendo, são facilmente influenciadas pela propaganda (BREI, GARCIA; STREHLAU, 2011).

Diversas propagandas, principalmente de produtos cosméticos, utilizam estratégias de marketing que visam chamar a atenção do público infantil, através de estímulos visuais como desenhos e cores vibrantes. Entretanto, os verdadeiros compradores são os adultos, visto que são estes que possuem o poder de compra (BEM et al., 2019). As meninas acabam sendo as principais vítimas do processo de adultização, uma vez que as mesmas têm acesso a maquiagens e passam a se sentir mais maduras, sem considerar os riscos fisiológicos e psicológicos (MOURÃO et al. 2020).

Dentro desses meios digitais, a preocupação com uso de cosméticos por crianças se torna comum, visto que podem impactar diretamente a saúde física e comportamental. Delboni (2024) mostra uma visão acerca do assunto, crianças na faixa de 9 e 12 anos estão frequentando as lojas em busca de cosméticos para sua rotina de cuidados com a pele. Pontes (2018), revela que esses produtos cosméticos de uso externo podem representar riscos quando não analisados com atenção. Muitos consumidores não observam a composição desses produtos ou desconhecem os excipientes utilizados.

A pele infantil ainda não está completamente desenvolvida e, por ser mais sensível, apresenta desafios para realizar suas funções naturais de hidratação, manter a umidade e proteger contra agentes externos. Por essa razão, os produtos que entram em contato com essa pele mais frágil apresentam maior risco de causar alergias, irritações, dermatites e até acelerar o surgimento da acne. Além disso, com o uso precoce de cosméticos, substâncias como parabenos e tensoativos, comumente presentes nesses produtos, podem provocar outras reações adversas ou danos a longo prazo (LAZZARINI; HAFNER; RANGEL, 2018).

A exposição constante das crianças a padrões de beleza mostrados pelas influências de redes sociais, pode contribuir para a busca por produtos de cuidados com a pele e maquiagens, além de favorecer na formação de inseguranças e distúrbios de imagem, que frequentemente estão associados à busca pela "aparência ideal" (PONTES, 2018). Com isso, os pais têm como dever monitorar e orientar quanto ao uso de cosméticos pelas crianças, assegurando que sejam apropriados para a idade e respeitem a saúde da pele, além de orientar sobre o tempo e conteúdo digital acessado (MOURÃO et al., 2020).

A maioria dos estudos avaliados nesta revisão foram desenvolvidos no Brasil, visto que o país tem vivenciado uma crescente conscientização sobre a importância de proteger crianças e adolescentes das influências digitais e da pressão estética, o que tem aumentado a quantidade de pais a refletirem mais sobre essa questão (CASTILHOS; LEANDRO, 2018).

CONCLUSÃO

Foi possível compreender os pontos fundamentais para que crianças e jovens não sejam vítimas dos perigos presentes na sociedade com o uso descontrolado dos meios de comunicação. Essa exposição excessiva pode gerar desordens de origem física e psicológica, como ansiedade, depressão e incômodos relacionados à autoimagem.

Nessas situações, a família e outros meios nos quais o menor está inserido são fundamentais como rede de apoio para orientar e evitar que esses riscos aconteçam. A promoção do diálogo é fundamental para que haja conhecimento de sinistros que possam acontecer nas rotinas das crianças. A sociabilidade infantil também se faz importante para a contribuição do desenvolvimento cognitivo e social.

É fundamental reconhecer que o tema precisa ser mais discutido atualmente, sobretudo, por ser negligenciado pela população que não lhe dedica a devida atenção. Isso se deve à atual modernização

e ao uso demasiado de redes de informações, que facilitam o acesso das crianças a produtos cosméticos inadequados sem a supervisão de um adulto responsável.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

AMIRALIAN, L.; FERNANDES, C. R. Produtos Infantis: Maquiagem (Série Fundamentos da Cosmetologia). **Cosmetics & Toiletries Brasil**, v. 29, n. 3, p. 34 - 37, 2017. Disponível em: <https://www.cosmeticsonline.com.br/artigo/72>. Acesso em: 25 set. 2025.

ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>

ARRUDA, K. O.; MAZZUCO, N. G. Adultos do amanhã: implicações de uma infância super conectada. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.3, p. 21001 - 21021, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n3-347

BEM, L. Y.; CARVALHO, S. M. P. de; OLIVEIRA, C. A. de; SANTOS, M. A. B. dos. A teoria behaviorista e suas implicações na concepção e prática no contexto escolar. **Revista Semiárido De Visu**, v. 7, n. 2, p. 166-178, 2019. DOI: 10.31416/rsdv.v7i2.91

BREI, V. A.; GARCIA, L. B.; STREHLAU, S. A Influência do Marketing na Erotização Precoce Infantil Feminina. **Teoria e Prática em Administração**, v. 1, n. 1, p. 97-116, 2011.

BUSS, J.; STOLTZ, T. Percepções De Crianças Sobre Padrões De Beleza. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24; 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020210192>

CASTILHOS, G. P. S. de; LEANDRO, J. S. A Inserção Da Criança No Mundo Do Adulto: Reflexões Sobre O Processo De Adultização Infantil. **Trilhas Pedagógicas**, ed. 2018, Pirassununga, v. 8, n. 8, 2018. 165 p.

DANTAS, H. L. de L.; COSTA, C. R. B.; COSTA, L. de M. C. .; LÚCIO, I. M. L.; COMASSETTO, I. . Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345.

DELBONI, Carolina. *'Sephora Kids': o fenômeno é um alerta para a adultização na infância*. Estadão 150, 2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/sephora-kids-fenomeno-e-um-alerta-para-adultizacao-da-infancia/>. Acesso em 14 de maio de 2025.

DE MELO, Thayane Guimarães; ROSVAILER, Mayara Schulze Cosechen; DE CARVALHO, Vânia Oliveira. BATHING, MAKE-UP, AND SUNSCREEN: WHICH PRODUCTS DO CHILDREN USE? *Revista Paulista de Pediatria*, v. 38, p. e2018319, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018319>

DUMYCZ, K.; KUNKIEL, K.; FELESZKO, W. Cosmetics for neonates and infants: haptens in products' composition. *Journal List, Clin Transl Allergy*, v. 9, p. 1 - 5, 2019. DOI: 10.1186/s13601-019-0257-8

EISENSTEIN, E. CRIANÇAS, ADOLESCENTES E A ERA DIGITAL: benefícios e riscos. **Academic journal Licencia & Acturas. Undergraduate / Graduate / Extension** – v. 11, n. 1, p. 7 - 14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55602/rlic.v11i1.283%20>

FERNANDES, Juliana Dumê; MACHADO, Maria Cecília Rivitti; DE OLIVEIRA, Zilda Najjar Prado. Prevenção e cuidados com a pele da criança e do recém-nascido. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 86, n. 1, p. 102–110, jan. 2011.

FERREIRA, H.; FERREIRA, F. I.; MELO, B. C. de F. A ADULTIZAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE: AS ESCOLHAS DAS CRIANÇAS. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.68, p. 208 - 223, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7040>. Acesso em: 25 set. 2025.

KALAMAR, L.; CASTILHOS, G. P. da S. de. INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE ADULTIZAÇÃO INFANTIL. *Revista Panorâmica - Dossiê: Contabilidade e gestão – ISSN 2238-9210 - V. 31 – Set./Dez. 2020*. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1193>. Acesso em: 25 set. 2025.

LAZZARINI, R.; RANGEL, M. G.; HAFNER, M. de F. S. Evaluation Of The Presence Of Allergens In Children's Products Available For Sale In A Big City*. *An Bras Dermatol*. 2018;93(3):457-9. DOI: 10.1590/abd1806-4841.20187111

LIRA, C. F. de.; FERREIRA, H. M. Adultização infantil:um fenômeno social contemporâneo investigado na educação infantil. *Revista (L.E.R) / Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio* n.11, jul., 2017. ISSN 2179-2801

MEDLEY, E. A.; KRUCHTEN, K. E.; SPRATLEN, M. J.; JOGLEKAR, R.; HERBSTMAN, J. B.; UREÑO, M.; COLE, A. Usage of Children's Makeup and Body Products in the United States and Implications for Childhood Environmental Exposures. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Int. J. Environ. Res. Public Health. ed. 3, v. 20, p. 1 - 18, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20032114

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice*. 5. ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p.3-24

MONTEIRO, S. A. de S.; RIBEIRO, P. R. M. Reflexões Sobre Erotização E Infância A Partir Da Análise De Anúncios Publicitários. **Times and Spaces in Education Journal**. v.13, n. 32, p. 1 - 20, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.143914>

MOURÃO, B. da S. A.; SILVA, F. J. D. da; SILVEIRA, G. E.; LUZ, D. M. D.; EIDELWEIN, M. P.; FILHO, C. L. de A.; ANGEL, E. F. C. Adultização de crianças em Escolas Públicas no Município de Picos-PI. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 10, p. 81874-81895, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n10-570

OLIVEIRA, M. R. F. de; SILVA, L. D. B. da; PASCHOAL, J. D. The childhood place in fashion editorials: an analysis on the adultization of children in the consumer society. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 3, p. 1856-1872, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22633/>

rpge.v24iesp3.14361

PASDIORA, Maria Alice; BREI, Vinicius Andrade. A formação do hábito de consumo infantil: uma análise crítica da Teoria de Consumo de Status aplicada às classes sociais altas e baixas no Brasil. *Organizações & Sociedade*, v. 21, n. 68, p. 789–813, mar. 2014.

PHAM, Anh Khoa; DINULOS, James G. Cosmeceuticals for children: should you care? Current opinion in pediatrics, v. 26, n. 4, p. 446–451, 2014.

PONTES, V. P. da. Beleza, produção e normalização do corpo em narrativas de crianças. **Rev. Civitas - Ciências Sociais, Dossiê: Gênero e Sexualidade**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 153-170, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2018.1.28328>

RADAELLI, B. R.; BATISTELA, C. G. O abandono digital e a exploração sexual infantil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE: MÍDIAS E DIREITOS DA SOCIEDADE EM REDE, 5., 2019, Santa Maria. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2019. p. 1–13. ISSN 2238-9121

RIBEIRO, D. F.; SOARES, A. M. (orgs.). Saúde da criança e do adolescente: desafios e perspectivas [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: Aya, 2024. v. 5, 69 p. DOI: 10.47573/aya.5379.2.267.

SOBREIRO, Mirella Araujo; SILVA, Laynara Santos. Riscos químicos e biológicos relacionados ao uso indiscriminado de cosméticos: Chemical and biological risks related to the indiscriminate use of cosmetics. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 12, p. 77332–77347, 5 dez. 2022

VECTORE, C.; SOUZA, M. P. R. de; PAVANIN, T. V.; SILVA, A. C. D. da. “Ele foi forçado, mas não planejado!”: a infância na contemporaneidade. **Rev. CES Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 37-52, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21615/cesp.11.2.4>